

Área de conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias

Disciplina: Redação

Professor: Edilaine Araújo

Atividade: Trabalho de Recuperação



Etapa:

1º etapa

Valor:

10

Média:

6,5

Data:

// 18

Ano:

1º

Turma:

A,B

Aluno:

Visto do responsável:

Orientações:

- Trabalho deve ser feito de forma organizada, com letra legível.
- Utilizar folha A4 ou almaço.
- Grampear a folha de respostas na folha de questões. Não é necessário fazer capa.

Leia a música abaixo para responder às questões de 1 a 10. 0,2(cada)

Brasis

Seu Jorge

Tem um Brasil que é próspero
outro não muda
Um Brasil que investe
outro que suga
um de sunga
outro de gravata
tem um que faz amor
e tem o outro que mata

Brasil do ouro, Brasil da prata
Brasil do Balacouchê, da mulata

Tem o Brasil que é lindo
outro que fede
o Brasil que dá
é igualzinho ao que pede

Pede paz, saúde, trabalho e dinheiro
Pede pelas crianças do país inteiro

Tem um Brasil que soca
outro que apanha
um Brasil que saca
outro que chuta
Perde e ganha, sobe e desce
Vai à luta, bate bola
porém não vai a escola
Brasil de cobre, Brasil de lata

É negro, é branco, é nissei
é verde, é índio peladão
é mameluco, é cafuzo, é confusão

Oh Pindorama quero seu Porto Seguro
Suas palmeiras, suas pêras, seu café
suas riquezas, praias, cachoeiras
quero ver o seu povo de cabeça em pé

1. Quem faz parte do Brasil de sunga? E o outro de gravata?
2. De qual Brasil fala o 8º verso do poema?
3. Quem faz parte do Brasil que suga? (4º verso – 1ª estrofe)
4. Explique o verso: “Brasil do ouro, Brasil da prata”.
5. Para você, qual é o Brasil que fede? (2º verso da 3ª estrofe)
6. Explique: “Tem um Brasil que soca / outro que apanha / um Brasil que saca / outro que chuta”
7. Fale sobre a miscigenação, presente na 6ª estrofe.
8. A palavra “confusão” no verso: “é mameluco, é cafuzo, é confusão” , foi empregada com sentido pejorativo?
9. O que os autores quiseram dizer no último verso do poema?
10. Explique o título da música.

Redação -Uso de celular

Leia atentamente os textos abaixo.

Texto 01.

“Na categoria das “parafernálias tecnológicas”, o celular é, sem sombra de dúvida, uma das mais celebradas invenções da humanidade. Tendo para muitos se tornado, além de objeto de consumo, objeto de desejo e de uso permanente, pode gerar até mesmo certa “dependência emocional”. A indústria do consumo apela para a publicidade, estimulando a necessidade infinita de atualização dos modelos e das possibilidades técnicas. A acirrada competição entre empresas poderosas faz com que pessoas do mundo inteiro troquem de aparelhos frequentemente, influenciando especialmente adolescentes e jovens, que se tornaram os maiores usuários e consumidores.

O uso dos celulares, assim como de qualquer outro bem ou produto, não traz apenas benefícios e facilidades. Em alguns casos, o abuso pode gerar transtornos e sérias dificuldades pessoais e sociais. Existe certa “ética comum” quanto ao uso do celular, que não é explícita, senão que oculta e tácita, como que a orientar a maioria das pessoas de “bom senso”. Por exemplo, é recomendável, em determinados locais públicos (cinemas, teatros, casas de eventos, casamentos, cerimônias religiosas) desligar os celulares ou, na pior das hipóteses, deixá-los no modo silencioso, para que os demais presentes não sejam incomodados. É socialmente esperado que as pessoas de todas as idades, inclusive adolescentes e jovens, ajam desta forma. Mas, sabemos que nem sempre é o que acontece.”

Fonte: <http://www.crianca.mppr.mp.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1322>

Texto 02.

Em 2010, a pesquisadora em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Gláucia da Silva Brito e o mestrando em Educação Marlon de Campos Mateus, ambos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), realizaram uma pesquisa com professores de um colégio estadual de Curitiba (PR). A pergunta era: é possível usar os aparelhos celulares dos alunos com propósito pedagógico em sala de aula? A maioria não via nenhuma utilidade nos aparelhos e ainda os considerava como um empecilho em suas aulas. Quatro anos depois é crescente o número de professores que veem os celulares com outros olhos. E muitos os estão usando como aliados.

No Colégio Vital Brazil, de São Paulo (SP), costuma-se dizer que a liberação do uso dos smartphones e outros aparelhos eletrônicos em aula foi uma "necessidade". A coordenadora pedagógica do ensino médio, Maria Helena Esteves da Conceição, conta que, desde 2013, o uso dos aparelhos eletrônicos passou a ser feito em laboratórios e aulas específicas, como artes e matemática. "Alguns professores perceberam que para a produção de conhecimento por meio de diversas linguagens precisariam de smarts, tablets e afins. Assim, os alunos estudaram QR Codes na aula de artes", exemplifica Maria Helena.

Os pesquisadores da UFPR sugerem ainda outras possibilidades de uso pedagógico dos smartphones: pesquisas em dicionários on-line ou aplicativos, a câmera como recurso nas aulas de artes, as redes sociais com geolocalização para as aulas de geografia. Tudo depende do propósito pedagógico e da disponibilidade do professor. Mas será que esses aparelhos precisam ser usados em sala de aula? Não haveria outros meios para chegar aos mesmos resultados de pesquisa?

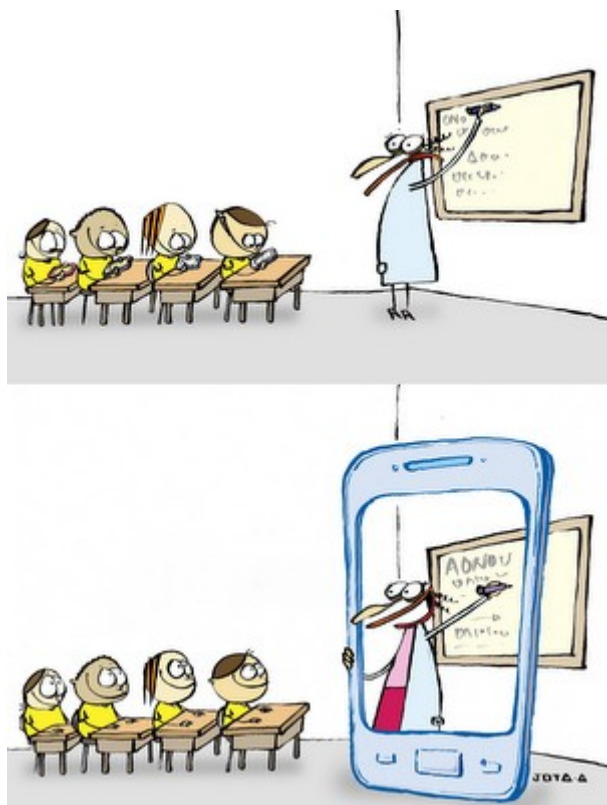
Fonte: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/209/celular-liberadossem-conseguir-conter-o-uso-dos-smartphones-em-sala-326798-1.asp>

Texto 03.



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-DtI4wc5GgFk/Uo5lcxUwqII/AAAAAAAAAAc/0KnJAO19qoI/s1600/charge-2.jpg>

Texto 04.



Proposta I

4,0

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija **texto dissertativo**, apresentando seu ponto de vista, na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“o uso de ‘tablets’ e ‘smatphones’ nas escolas brasileiras”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Proposta II

4,0

Escreva uma crônica narrativa, bem humorada, sobre alguma situação que envolva o uso de celular em sala de aula.

Instruções:

- 1. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria (bloco de redação), em até 30 linhas.**
- 2. A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo, será penalizada.**
- 4. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.**